

TEXTO I

Democracia na província

Cinco tiras entraram na redação e invadiram o escritório de João Lúcio, derrubando tudo e obrigando o jornalista a ficar de mãos na cabeça. João Lúcio reagiu e esmurraram ele. Jogaram os grossos volumes de Direito na cara de João Lúcio, que começou a sangrar pelos lábios. Procuravam por um espanhol, e empurraram João Lúcio para fora. Um busto de Voltaire observava. Na oficina, uns dez homens armados de cano de ferro, empastelavam o jornal. A multidão de curiosos viu quando João Lúcio saiu, a camisa ensangüentada. João Lúcio também viu a multidão e ouviu o barulho dos canos de ferro destruindo as máquinas, numa sinfonia muito comum na política nacional. João Lúcio cantava a Marselhesa.

(SOUZA, Márcio. *Galvez, O imperador do Acre*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, pp. 59-60)

Questão 1 – O fragmento do romance de Márcio Souza, citado no Texto 1, relaciona as cenas de violência a uma “sinfonia muito comum na política nacional”.

- a) Explícite a questão política que a violência representa.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

- b) Justifique o uso do termo “sinfonia”, em relação ao “barulho dos canos de ferro”.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

TEXTO II

Balcão

Suba pela rampa
tome a direita
cruze o corredor
de janelas amplas

O guichê é o último
lá eles carimbam
a fila é de morte
não fique nervoso

Depois a perícia
no décimo andar
não esqueça leve
todos os documentos

Volte aqui não vá
embora sem a
rubrica dos três
reclame se acaso

(ALVIM, Francisco. *Poesias reunidas* (1968-1988) São Paulo: Duas cidades, 1988, p. 93.)

Questão 2 – Uma leitura global do poema permite compreender a referência a um problema da vida pública brasileira. Identifique esse problema e explique sua resposta, recorrendo a passagens do texto.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO
